



NEOLOGISMOS NA IMPRENSA ESCRITA: A COBERTURA JORNALÍSTICA

NEOLOGISMS IN THE PRESS: THE JOURNALISTIC COVERAGE

Clebson Luiz de Brito ¹

RESUMO: Este artigo tem por objetivo confirmar o caráter não estático do léxico, cujo acervo expande-se constante e indefinidamente, bem como evidenciar que os meios de comunicação, além de grandes divulgadores de neologismos, exploram o fato de o léxico ser aberto. Para isso, pretende-se, por meio de um arrolamento de neologismos coletados na imprensa escrita que cobre o contexto político brasileiro, demonstrar como esta usa da possibilidade de ampliar o léxico, como esta explora-lhe os limites imprecisos para dar maior expressividade aos seus textos, produzindo, não raro, efeitos de sentido de ironia e/ou humor.

PALAVRAS-CHAVE: neologismo; léxico; imprensa; contexto político.

ABSTRACT: This paper aims to confirm the dynamic characteristic of the lexicon, which contents expand constantly and indefinitely and, also that the media, besides being a large adviser of neologisms, explores the fact that the lexicon is open. For this, it is intended, through a set of neologisms collected in the press covering the Brazilian political context, to show how the Brazilian press uses the possibility of expanding the lexicon, and how the press explores the inaccurate limits of the lexicon to give greater expression to its texts, producing, not rare, effects of a sense of irony and / or humor.

KEY-WORDS: neologism; lexicon; press; political context.

1. Introdução

O léxico de uma língua não é algo estático ou fechado. De fato, como aponta Biderman (1978, p. 139), ele “constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos” e constantemente se renova, por força de novas necessidades de nomeação ou como demonstração da criatividade lexical dos integrantes de uma comunidade lingüística. A esses itens que brotam imprimindo nova paisagem lexical às línguas, denominamos *neologismos*. Essa denominação não se refere, no entanto, a apenas um novo termo, uma palavra inédita, formada graças aos processos de formação de palavras do sistema morfológico da língua, mas também a um novo sentido atribuído a um termo já existente, fato relacionado ao caráter polissêmico das palavras, e a um termo recém-chegado de um outro sistema lingüístico.

¹ Graduado em Letras/ Português/ Licenciatura pela UFMG e atualmente graduando em Letras/ Português/ Bacharelado pela mesma instituição. Contato: clebsonlb@gmail.com.



De fato, há basicamente três processos pelos quais o léxico se renova. Os chamados *neologismos formais* são produtos resultantes do emprego de recursos oferecidos pela própria língua, a saber, as regras de formação de palavras, tanto por derivação, com o uso dos afixos, como por composição, quando se unem duas ou mais bases. A criação neológica pode dar-se também, *grosso modo*, por reciclagem de um item lexical, ao qual é associada uma nova significação. A essa atribuição de uma nova significação a um termo já existente, denominamos *neologismo semântico*. O léxico de uma língua pode, ainda, ampliar-se por meio de *empréstimos* quando, na interação entre comunidades lingüísticas, itens lexicais de uma língua passam a ser empregados em outra.

A invasão de novos itens lexicais ao léxico nem sempre é percebida, pois “não nos damos conta de que muitas vezes estas unidades com que formamos enunciados não estavam disponíveis para uso e foram formadas por nós mesmos” (BASÍLIO, 1987, p. 5). Quase sempre o neologismo ganha visibilidade quando atinge um grande número de integrantes de uma dada comunidade lingüística. Segundo Alves (1994, p. 06), “é através dos meios de *comunicação em massa*² e de obras literárias que os neologismos recém-criados têm a oportunidade de serem conhecidos e eventualmente serem difundidos”. Tendo em vista as observações de Basílio (1987, p. 5) e Alves (1994, p. 06), este artigo, como forma de apontar a constante renovação lexical do português, tem por objetivo reunir neologismos coletados no texto jornalístico.

Com efeito, circulam pela grande imprensa escrita novos termos, grande parte dos quais não integrará o léxico comum da comunidade lingüística e, portanto, não chegará a ser dicionarizada. Muitos neologismos são criados sem fins utilitaristas; apenas atendem à necessidade expressiva do momento. De fato, a escrita jornalística, sobretudo de colunistas e articulistas, é marcada pela constante criação neológica, cujos produtos estão carregados de ironia, sátira e bom humor, que não raro contribuem para a capacidade expressiva dos textos. Essa característica é particularmente marcante com relação à cobertura jornalística da política, contexto do qual foram retirados os neologismos presentes neste artigo.

É no contexto político, portanto, que este trabalho pretende confirmar o que dissemos nesta introdução. Para fazer isso, e fazê-lo de forma clara, optou-se por organizar este texto da

² O grifo é nosso.



seguinte forma: na seção 1, explicitam-se os procedimentos metodológicos utilizados; na seção 2, apresentam-se os neologismos, bem como a análise destes; na seção 3, por sua vez, procede-se à realização de algumas considerações decorrentes da investigação.

2. Metodologia

Extraíram-se, como *corpus* demonstrativo da renovação lexical, 18 itens lexicais não dicionarizados, quer com relação à forma, no caso de *neologismos formais*, quer com relação à significação, no caso dos *neologismos semânticos*. Como o objetivo deste trabalho é, a partir de uma pequena amostragem de material neológico, apresentar alguns neologismos surgidos na imprensa, mais especificamente aqueles relacionados à criação na cobertura política, apenas um jornal foi utilizado na pesquisa: *A Folha de São Paulo*, jornal de circulação nacional.

Os dicionários usados na averiguação do caráter neológico dos itens arrolados foram Ferreira (1999), conhecido como *Aurélio*, e Houaiss (2001), visto que são os dois maiores e mais populares do Brasil.

Os neologismos analisados estão tais como encontrados no jornal e aparecem em negrito, para a melhor visualização no excerto. A contextualização é feita por meio do registro de todo o período do qual fazem parte ou, quando suficiente, de um fragmento deste, havendo nesse caso a indicação, pelo uso de reticências entre parênteses, de que parte foi omitida. Algumas observações extralingüísticas são feitas quando o contexto apenas não é capaz de explicitar o sentido da palavra e também quando são necessárias para a compreensão do caráter satírico da criação neológica.

3. Análise do *corpus*

Apresenta-se, nesta seção, o *corpus* de que lança mão este trabalho, bem como a análise dos itens lexicais que o compõem. É por meio da análise que se segue que se pretende confirmar não apenas a produtiva renovação lexical na cobertura política, como também que essa renovação funciona como um recurso expressivo.

28/03/2006 pág. A3.

“Lula passará para a história como alguém que procurou amordaçar a imprensa com uma tentativa de criação de um **orwelliano** conselho de jornalismo”.



- Categoria gramatical / Gênero: Adjetivo masculino.
- Observações extralingüísticas: Orwell refere-se a George Orwell, escritor inglês nascido na Índia em 1903 e autor de *1984*, fábula que retrata um mundo dominado pelo socialismo stalinista que matinha o controle sobre tudo. Em *1984* há uma máquina estatal controlada pelo Big Brother, o Grande Irmão, que articulava os impressionantes recursos da propaganda com uma eficiente polícia da consciência, hábil em detectar e suprimir com rigor qualquer possibilidade de dissidência.
- Análise lingüística: Neologismo formal formado pelo substantivo próprio *Orwell* acrescido do sufixo *-ano*, formador de adjetivo.

24/04/2006 pág. A1.

“Do lado da oposição, PSDB e PFL parecem temer o aparecimento de mais conexões com o **valerioduto** ou **ruralduto**”.

- Categoria gramatical / Gênero: Substantivos masculinos.
- Observações extralingüísticas: (1) As palavras estão relacionadas a um esquema de pagamento mensal, chamado *mensalão*, outro neologismo, em troca do voto de parlamentares, que teria sido montado durante o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e que foi noticiado em 2005; (2) O empresário Marcos Valério e o Banco Rural estão relacionados ao que está relatado em (1). Por eles teria passado o dinheiro para o pagamento pelo voto de parlamentares.
- Análise lingüística: *Valerioduto* – Neologismo formal formado por composição por justaposição – *Valério* (Marcos Valério) + *duto*. *Ruralduto* – Neologismo formal formado por composição por justaposição – *Rural* (Banco Rural) + *duto*.

29/03/2006 pág. A2.

“Mas nem Severino se deu à **grotesqueria** de xaxar no plenário”.

- Categoria gramatical / Gênero: Substantivo feminino.
- Observação extralingüística: Comentário acerca da chamada dança da impunidade protagonizada pela deputada Ângela Moraes Guadagnin (PT-SP) por ocasião da absolvição do Deputado João Magno (PT-MG), acusado de receber o chamado mensalão, explicado no item anterior. Severino refere-se a Severino Cavalcante, ex-presidente da Câmara dos Deputados.



- Análise lingüística: Neologismo formal formado por derivação sufixal – *grotesco* + *aria*. Esta formação tem grande carga pejorativa.

05/04/2006 pág. A2.

“(…) que Lula acabe se saindo mal do **mensalãogate**, **caseirogate** e outros”.

- Categoria gramatical / Gênero: Substantivos masculinos.
- Observação extralingüística: Os termos referem-se, respectivamente, ao mensalão, explicado em itens anteriores, e à quebra ilegal do sigilo bancário de um caseiro, cujo mandante seria o então Ministro da Fazenda, Antônio Pallocci.
- Análise lingüística: Neologismos formais formados pelas bases *mensalão* e *caseiro*, acrescidas de *gate*, palavra de origem inglesa, que, embora signifique ‘porta’, tem sido usada como sufixo capaz de indicar a idéia de ‘corrupção’, graças ao notório escândalo americano de *watergate*.

05/04/2006 pág. A4.

“(…) empenha para **delubizar** o ex-Ministro Antônio Palocci”.

- Categoria gramatical: Verbo.
- Observação extralingüística: A base para formação desta palavra é *Delúbio*, que se refere a Delúbio Soares, tesoureiro do PT por ocasião do escândalo do mensalão.
- Análise lingüística: Neologismo formal formado pelo substantivo próprio *Delúbio* acrescido do sufixo verbal *-izar*. O verbo tem o significado de ‘transformar em Delúbio’, ‘atribuir característica de Delúbio’.

06/04/2006 pág. A2.

“O que parece proibido é informar sobre alternativas ao **fla-flu** imbecil entre PT e PSDB”.

- Categoria gramatical / Gênero: Substantivo masculino.
- Observação extralingüística: Comentário acerca da cobertura da corrida presidencial do ano de 2006.
- Análise lingüística: Neologismo formal formado por composição pela truncção ou abreviação de *Flamengo* e *Fluminense*, dois clubes de futebol do Brasil. No período acima, o sentido é ‘enfrentamento’, com idéia de ‘polarização’, no contexto da corrida presidencial, entre os partidos políticos apontados.



09/04/2006 pág. A2.

“A resposta é que o povo, **povo-povo**, ainda não se convenceu de que Lula é o culpado maior”.

- Categoria gramatical / Gênero: Substantivo masculino.
- Análise lingüística: Neologismo formal formado pela reduplicação da base *povo*. O recurso indica que o povo em questão é ‘a grande massa’, aqueles que também são chamados, pejorativamente, de ‘povão’.

10/04/2006 pág. A4.

“A ordem agora é avançar sobre a quebra de sigilo do caseiro e Paulo Okamoto, o “**doador universal**””.

- Categoria gramatical / Gênero: Sintagma nominal masculino.
- Observação extralingüística: Recaiu sobre Paulo Okamoto, então Presidente do SEBRAE, a desconfiança por ter pagado as contas de Lula, então candidato à Presidência da República, e do seu filho.
- Análise lingüística: Neologismo semântico, que surge da mudança de contexto do sintagma, cuja acepção está relacionada à característica do sangue tipo O, que aparece como subentrada de *doador* no HOUAISS (2001). Foi criado para satirizar as explicações dadas pelo então Presidente do SEBRAE, que alegou amizade como motivação para o pagamento das contas de Lula e de seu filho.

23/04/2006 pág. A4.

“**O amigo-pagador** (Paulo Okamoto) está na mira da CPI”.

- Categoria gramatical / Gênero: Substantivo masculino.
- Análise lingüística: Neologismo formal formado por composição por justaposição – *amigo* + *pagador*. Está relacionado ao contexto do item anterior (*doador universal*) e, como ele, tem intenções claramente satíricas.

12/04/2006 pág. A2.

“É de lamentar que energia semelhante à despendida por Lula na expansão de seu **programa-vedete** não venha sendo empregada na racionalização da rede de proteção social do Estado”.

- Categoria gramatical / Gênero: Substantivo masculino.



- Análise lingüística: Neologismo formal formado por composição por justaposição – *programa + vedete*, cujo significado é ‘o principal programa’, ‘o mais importante programa’, ‘o programa que mais chama a atenção.

12/04/2006 pág. A4.

“Em dezembro do ano passado, acusado de ser um ‘**engavetador**’, Souza (...)”.

- Categoria gramatical: Verbo.
- Observação extralingüística: Souza refere-se a Antônio Fernando de Souza, Procurador-Geral da República.
- Análise lingüística: Neologismo formal formado pela base *engavetar* acrescida do produtivo sufixo *-dor*, formador de substantivo agentivo. Há uma carga pejorativa nesta formação, visto que denomina ‘aquele que arquiva, que engaveta processos, que não permite investigação’.

16/04/2006 pág. A7.

“(...) que denunciou 40 integrantes da **quadrilha-companheira** que saqueou as arcas públicas”.

- Observação extralingüística: Este neologismo guarda relação com o escândalo do mensalão, explicado em itens anteriores.
- Categoria gramatical / Gênero: Substantivo feminino.
- Análise lingüística: Neologismo formal formado por composição por justaposição – *quadrilha + companheira*. *Companheira* é, por metonímia, referência ao PT.

25/04/2006 pág. A11.

“Com a sutileza que a política merece e tão pouco recebe das lideranças do PSDB, do PT e de outros **Zagueiros de várzea**, a cúpula do PFL (...)”.

- Categoria gramatical / Gênero: Sintagma nominal masculino.
- Análise lingüística: Neologismo formal formado pelo processo de formação sintagmática, à maneira de *zagueiro de área* e *zagueiro de sobra*, exemplos de formações que aparecem como subentrada de *zagueiro* no HOUAISS (2001). Há, para este sintagma, um sentido bem pejorativo ligado ao contexto do futebol: ‘zagueiro de pouca habilidade’. No contexto contemplado pelo fragmento acima, o contexto político, o significado é ‘parlamentar e/ou partido sem sutileza, sem habilidade no trato’.



26/04/2006 pág. A10.

“Nosso guia (Lula) tem razão quando critica o pessimismo compulsivo de seus adversários. Reuenta a queixa de FFHH (Fernando Henrique Cardoso) diante dos “**fracassomaníacos**””.

- Categoria gramatical / Gênero: Substantivo masculino.
- Análise lingüística: Neologismo formal formado por composição por justaposição – *fracasso + maníaco*.

02/05/2006 pág. A4.

“Impedido de voltar à Câmara, o **mensaleiro-que-renunciou**, Pedro Corrêa (PP), tentará eleger a família”.

- Categoria gramatical / Gênero: Substantivo masculino.
- Observação extralingüística: O Deputado Pedro Corrêa, acusado de receber pagamento em troca do voto, no escândalo conhecido como mensalão, durante o governo Lula, renunciou ao mandato.
- Análise lingüística: Neologismo formal formado por composição por justaposição – *mensaleiro + que + renunciou*. Esta é uma composição sintagmática em que *mensaleiro* é o determinado e *que-renunciou*, o determinante. *Mensaleiro*, uma das bases desta composição, também é um neologismo e nomeia todo aquele que teria recebido o chamado mensalão, já explicado em itens anteriores. Formações dessa natureza visam a chamar a atenção do leitor, por causarem estranhamento, e têm claramente caráter satírico.

09/05/2006 pág. A4.

“Além do bombardeio da oposição, o governo também sofreu ontem com o '**fogo amigo**' do senador Eduardo Suplicy (PT-SP)”.

- Categoria gramatical / Gênero: Sintagma nominal masculino.
- Observação extralingüística: *Fogo amigo*, expressão militar bastante empregada durante a invasão dos Estados Unidos ao Iraque, refere-se a ataques militares que acabam por atingir companheiros ou aliados. Essa lexia não é registrada pelos dicionários consultados.
- Análise lingüística: Neologismo formal formado pelo processo formação sintagmática, cujo significado é, no contexto militar, ‘ataque desferido por aliados’ e, no contexto político, contexto que envolve o período acima, ‘ataque desferido por membros do mesmo partido ou por aliados políticos’.



Fonte: Jornal *A Folha de São Paulo* (todas).

4. Conclusão

Os neologismos arrolados neste artigo dão-nos prova do caráter não estático do léxico. O acervo lexical expande-se, quer para atender a novas necessidades relacionadas à nomeação, quer para atender a fins estéticos. Desse fato, a imprensa escrita, devido ao uso de neologismos e devido ao alcance que consegue, é grande divulgadora; ela, ao veicular diversos neologismos, torna visível o fato de o léxico ser aberto.

Porém a imprensa escrita vai além; usa da possibilidade de ampliar o léxico, explora os limites imprecisos do léxico para dar maior expressividade aos seus textos. Essa característica mostrou-se evidente na cobertura política, contexto do qual se extraíram os neologismos deste trabalho. De fato, fica claro, a partir dos neologismos arrolados aqui, que os recursos morfológicos da língua e o caráter polissêmico das palavras são manipulados no texto jornalístico, em sintonia com o que diz Alves (1994, p. 86), “por razões estilísticas e, nesse caso, contribui para causar efeitos intencionais – estranhamento, ironia, cor local... – em uma mensagem”.

Com efeito, a cobertura da política por parte da imprensa escrita é marcada pelo uso da criação neológica por razões estilísticas, capaz de gerar novos itens lexicais que retratam o cenário político, que o fotografam, que fazem a crônica desse cenário. É de lamentar que a criatividade, a busca pelo novo, a inventividade no contexto da política brasileira, haja vista os significados dos neologismos arrolados aqui, que indicam práticas há muito conhecidas pela população brasileira, resume-se apenas à criação neológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1994;

BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987;

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria lingüística: lingüística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: LTC, 1978;



FERREIRA, A. B. de Holanda. *Novo dicionário de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1999;

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manuel de Mello; INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS DE LEXICOGRAFIA. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001;

ISQUERDO, Aparecida Negri & KRIEGER, Maria da Graça (org.). *As ciências do Léxico II: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004;

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do Português*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998 (Coleção Aprender).